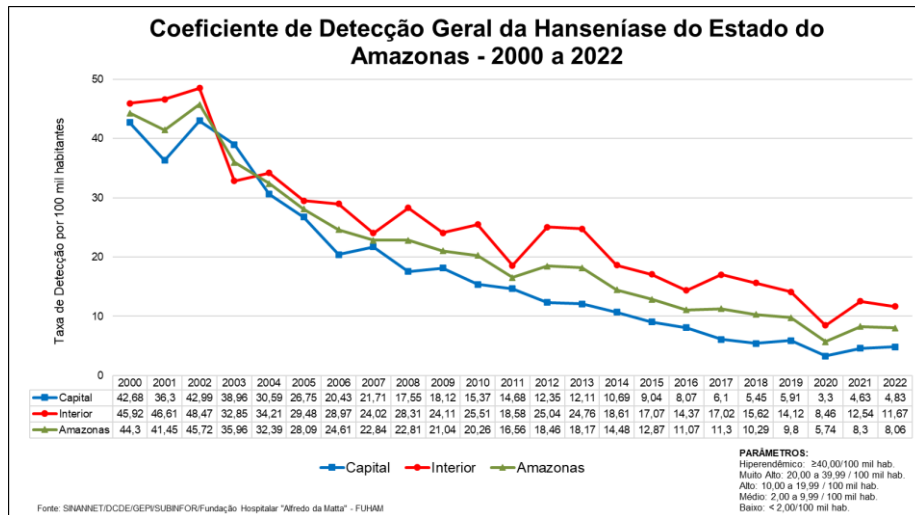


Situação da Hanseníase no Amazonas - 2022

A Hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas, apresenta comportamento com curva descendente com redução da incidência nos últimos anos, passando de 44,3/100.000 habitantes em 2000 para 8,06/100.000 habitantes em 2022, o que representou uma redução de 81,8%, mas, com parâmetro de endemicidade ainda médio.



Em 2022, foram detectados no Estado do Amazonas 344 casos novos de Hanseníase. Do total de casos novos, 109 (31,7%) eram residentes de Manaus e 235 (68,3%) residentes em outros 48 municípios.

Em 2022, observou-se uma redução de 0,9% no número de casos novos.

Na faixa etária de maiores de 15 anos foram detectados 308 (89,5%) casos e 36 em menores de 15 anos (10,5%).

Em relação ao gênero a proporção maior foi no sexo masculino com 203 (59,0%), enquanto que no feminino foi de 141 (41,0%).

Hoje existem 490 pessoas em tratamento para Hanseníase em todo o estado, sendo 156 (31,8%) em Manaus e 334 (68,2%) no interior.

Destes, 458 (93,5%) são maiores de 15 anos e 32 (6,5%) são menores de 15 anos de idade.

Valderiza Lourenço Pedrosa – Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Hanseníase
Jamile Junior – Gerente de Epidemiologia - FUHAM
Rosana Lopes – Subgerente de Informação e Saúde - FUHAM



Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS E EPIDEMIOLOGIA

GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA

SUBGERÊNCIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

*Programa Estadual de
Controle Hanseníase*

Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022

Presidente Figueiredo



Área: 25 459 km²

População: 38 095 hab.

Densidade: 1,50 hab./km²

Distância até a capital: 107 km

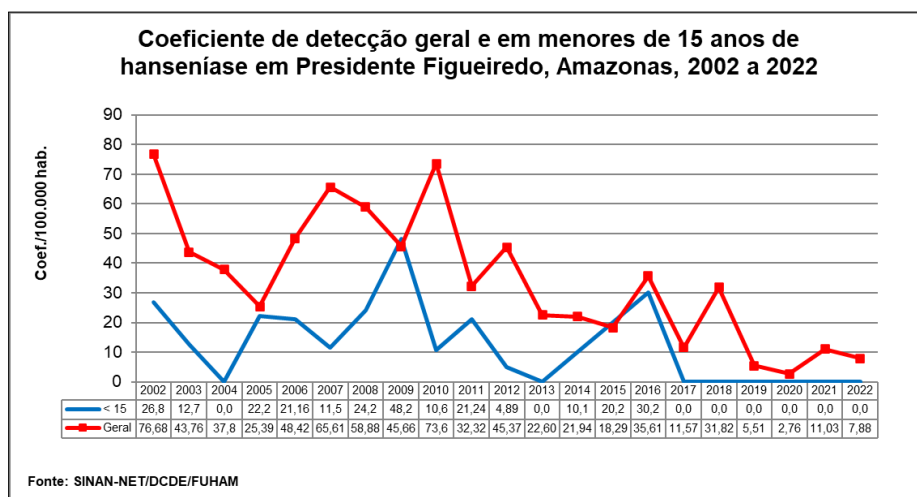
**Amazonas
Maio - 2023**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM PRESIDENTE FIGUEIREDO - 2022

No ano de 2022 foram detectados 03 casos novos de hanseníase no município.

Neste ano o coeficiente de detecção geral foi de 7,88/100.000 hab. segundo parâmetros do Ministério da Saúde - MS essa taxa encontra-se no nível de endemicidade média (2,00 a 9,99/100 mil hab.).

Não houve casos em menores de 15 anos.



Com relação ao gênero a proporção foi de 66,7% entre homens e 33,3% em mulheres.

Quanto a classificação operacional no diagnóstico, a proporção foi de 33,3% paucibacilar e 66,7% classificados como multibacilar.

O Coeficiente anual de prevalência, que são os casos que estão em curso de tratamento, foi de 0,53/10.000 hab.

Taxa considerada de baixa endemicidade segundo os parâmetros do MS.

Em 2022, dos casos novos detectados 100% foram avaliados em relação grau de incapacidade destes, 66,7% apresentaram grau 0 e 33,3% apresentaram grau I de incapacidade.

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos na coorte de 2022, foi de 100%, resultado considerado bom. Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância de contatos, que precisa ser implementada com estratégias que melhorem esta cobertura, visto ser o grupo de contatos o de maior risco em adquirir a doença.

No indicador de Coorte que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento, o município obteve 100% de cura, considerado um resultado bom, segundo os parâmetros do MS.